

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**MILENA APARECIDA BATISTA**

**ENDIVIDAMENTO PRECOCE:  
BREVE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS BRASILEIROS  
NOS ANOS DE 2019 A 2023**

**VARGINHA/MG**

**2023**

**MILENA APARECIDA BATISTA**

**ENDIVIDAMENTO PRECOCE:  
BREVE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS BRASILEIROS  
NOS ANOS DE 2019 A 2023**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kellen Rocha de Souza.

**VARGINHA/MG**

**2023**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Campus Varginha

Batista, Milena Aparecida.

ENDIVIDAMENTO PRECOCE : BREVE DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO  
FINANCEIRA DOS JOVENS BRASILEIROS NOS ANOS DE 2019 A 2023 / Milena  
Aparecida Batista. - Varginha, MG, 2023.

32 f. : il. -

Orientador(a): Kellen Rocha de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado  
Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas,  
Varginha, MG, 2023.

Bibliografia.

1. Jovens. 2. Endividamento. 3. Inadimplência. 4. Educação Financeira. I.  
Souza, Kellen Rocha de, orient. II. Título.

Dedico o presente trabalho à minha avó, Hilda (in memoriam), que infelizmente veio a falecer durante a elaboração deste. Sua memória estará sempre em meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois, toda força e capacidade de conquistar meus objetivos são provenientes da fé.

Agradeço à minha mãe Waldneia, pois seu esforço e dedicação me possibilitaram chegar até aqui.

Agradeço ao meu pai João Reis por sempre acreditar que eu era capaz.

Agradeço ao meu irmão Matheus por sempre se fazer presente, e sua filha Maitê por ter feito essa fase ser mais leve.

Agradeço ao meu namorado Alex por me incentivar a correr atrás dos meus objetivos.

Agradeço aos meus afilhados Arthur e Helena por alegrarem os dias em que achei que não conseguiria concluir esta etapa.

Agradeço aos meus amigos da universidade, por fazerem parte de todo o meu processo acadêmico, por alegrarem os meus dias, e por terem se tornado minha segunda família.

Agradeço também à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kellen Rocha de Souza, que de maneira tranquila e dedicada me auxiliou no desenvolvimento deste trabalho e a todo corpo docente da Universidade Federal de Alfenas Campus Varginha, por cada conhecimento compartilhado.

“Não se pode controlar o próprio povo pela força, mas se pode distraí-lo com consumismo.”

Noam Chomsky

## RESUMO

Ainda que outros fatores, como desemprego, redução da renda, etc., possam influenciar, normalmente a maioria dos casos de sobre-endividamento podem ser consequência da má administração dos recursos e da compulsão por consumo, muito impulsionada pelas propagandas. Em termos do período analisado nesta pesquisa, a saber, de 2019 a 2023, são acrescentadas ainda a tais consequências a ocorrência da pandemia mundial do coronavírus, causador da doença denominada de Covid-19, o relacionamento facilitado dos jovens com as instituições financeiras incluídas no Sistema Financeiro Nacional (SFN), por meio dos aparelhos de celular smartphones, e a carência de educação financeira no cotidiano dos jovens. Dessa forma, a finalidade deste trabalho é realizar uma breve descrição da situação financeira dos jovens brasileiros de 2019 a 2023, esses com idade que varia de 15 a 30 anos. A metodologia adotada para colher informações e dados foi a análise documental utilizando principalmente portais online relacionados ao tema, como o da Serasa, empresa privada de análise e informações para decisões de crédito, do Banco Central do Brasil e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC). A pesquisa de endividamento realizada pela Serasa em 2022, intitulada “Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022”, aponta que 33% dos jovens de até 30 anos estão endividados e desempregados, tal informação revela a importância de se analisar o tema, visto que os atuais níveis de endividamento dos jovens e, como consequente, a inadimplência dessa faixa etária, poderiam ser menores com conhecimentos amplos em educação financeira, a qual facilitaria o controle dos recursos e o desenvolvimento de um planejamento financeiro para os mesmos. O trabalho apresenta limitações, dessa forma para aprofundar-se no assunto sugiro a procura de dados em pesquisas como a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), por exemplo.

Palavras-chave: Jovens; Endividamento; Inadimplência; Educação Financeira.

## **ABSTRACT**

Although other factors, such as unemployment, income reduction, etc., can influence, usually most cases of over-indebtedness can be a consequence of mismanagement of resources and compulsion for consumption, much driven by advertisements. In terms of the period analyzed in this research, namely, from 2019 to 2023, the occurrence of the global coronavirus pandemic, which causes the disease called Covid-19, the facilitated relationship of young people with financial institutions included in the National Financial System (NFS), through mobile phone smartphones, and the lack of financial education in the daily lives of young people. Thus, the purpose of this work is to make a brief description of the financial situation of young Brazilians from 2019 to 2023, those aged 15 to 30 years. The methodology adopted to collect information and data was document analysis using mainly online portals related to the theme, such as Serasa, private analysis company and information for credit decisions, of the Central Bank of Brazil and the National Confederation of Trade in Goods, Service and Tourism (CNC). The debt survey conducted by Serasa in 2022, entitled "Profile and Behavior of Brazilian Debt 2022", points out that 33% of young people up to 30 years are indebted and unemployed, such information reveals the importance of analyzing the theme, whereas the current levels of indebtedness of young people and, consequently, the default of this age group, could be lower with broad knowledge in financial education, which would facilitate the control of resources and the development of financial planning for them. The work has limitations, so to deepen the subject I suggest the search for data in research such as the Survey of Debt and Consumer Default (PEIC), for example.

Keywords: Youth; Debt; Delinquency; Financial Education.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Impacto da Pandemia na condição financeira dos jovens brasileiros de 18 a 30 anos no ano de 2021 .....	17
Gráfico 2 - Impacto da Pandemia no pagamento de contas dos jovens brasileiros de 18 a 30 anos no ano de 2021 .....	17
Gráfico 3 - Instituições em que os jovens iniciam seus primeiros relacionamentos financeiros no período de 2016-2020 .....	20
Gráfico 4 - Total de relacionamentos dos jovens nos segmentos do SFN em 2021 .....	21

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Representatividade dos jovens nos segmentos do SFN em 2021.....	21
Tabela 2 - Percentual de famílias brasileiras endividadadas, com contas em atraso e que não terão condições de pagar, nos meses de dezembro, dos anos de 2019 a 2022.....	24
Tabela 3 - Percentual de famílias brasileiras endividadadas, com contas em atraso e que não terão condições de pagar, nos meses de janeiro a junho de 2023.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 ENDIVIDAMENTO.....</b>	<b>13</b>
2.1 OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENDIVIDAMENTO.....	15
<b>3 O ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS BRASILEIROS.....</b>	<b>18</b>
3.1 O COMPORTAMENTO EMOCIONAL DO ENDIVIDADO.....	22
3.2 A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS.....	23
<b>4 O ACESSO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ENDIVIDADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A administração dos recursos monetários pode ser vista como um dos fatores essenciais para que haja estabilidade financeira. De forma que, com um bom planejamento financeiro é possível que o indivíduo viva de maneira um pouco mais tranquila, sem ter aquela ininterrupta preocupação com vencimentos de despesas e obrigações, além de poder realizar sonhos, como uma viagem internacional, por exemplo. Tendo a falta deste controle sobre suas despesas é passível de que ocorra o endividamento, o sobre-endividamento e, por conseguinte, infelizmente a inadimplência.

Ainda nesse viés, a pessoa desprovida de planejamentos financeiros, que além de ser atingida pelos impactos causados por fatores macroeconômicos, como desemprego, redução da renda, e etc., e que também apresenta perfil consumista, principalmente por influência das propagandas veiculadas nas mídias e veículos de comunicação, em muitos casos utiliza dos meios de crédito para aquisição de bens normalmente julgados como desnecessários. Após a realização de diversas compras, pode acontecer da pessoa não ser capaz de cumprir com suas obrigações de pagamento, o que, por sua vez, pode resultar que a mesma acabe fazendo parte do número de cidadãos com o Cadastro de Pessoa Física (CPF) restrito devido à inadimplência.

Vale ressaltar ainda que aqueles que acabam de iniciar a sua vida financeira, no Brasil se refere aos cidadãos com idades entre 15 e 30 anos e que ingressam no Sistema Financeiro Nacional (SFN), também podem se perder no controle de gastos e mesmo com tão pouco tempo de relacionamento com a vida financeira compõem cada vez mais o número de endividados. É de extrema importância a análise do endividamento desses jovens, uma vez que são eles próprios os futuros pertencentes do SFN.

Diante de tal contexto, a finalidade deste trabalho é realizar uma breve descrição da situação financeira dos jovens brasileiros de 2019 a 2023, esses com idade que varia de 15 a 30 anos. As informações e dados foram colhidos por meio de análise documental utilizando principalmente portais relacionados ao tema, como o da Serasa, empresa privada de análise e informações para decisões de crédito, do Banco Central do Brasil e da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC).

O presente trabalho está dividido em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção trata do tema endividamento em geral e também dos impactos neste provocados pela pandemia mundial do coronavírus, iniciada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China e causador da doença denominada de Covid-19. A terceira seção analisa o endividamento dos jovens brasileiros, o comportamento emocional deles e a situação financeira das famílias. A quarta seção relata sobre o acesso à educação financeira para jovens endividados. Em seguida, por fim, são feitas as considerações finais.

## **2 ENDIVIDAMENTO**

De acordo com Contreras *et al.* (2006 *apud* GONÇALVES, 2022) pode-se definir o endividamento pela existência de uma ou mais obrigações financeiras, carentes de provento, vencidas ou dentro do prazo, as quais somente serão quitadas após o pagamento. Em respaldo a tal definição, segundo Marques e Frade (2003 *apud* CÂMARA, 2022) o endividamento pode ser entendido como o saldo devedor de um agregado familiar, ou seja, o indivíduo utilizar recursos de terceiros com o intuito de satisfazer necessidades próprias, o que resulta na concessão de uma nova dívida.

Ainda que outros fatores macroeconômicos, como desemprego, redução da renda, etc., possam influenciar, normalmente a maioria dos casos de sobre-endividamento, que de acordo com Britto et al., (2018 *apud* Gonçalves, 2022, p. 21), “é a situação mais grave do endividamento, pois a pessoa fica incapacitada de pagar as suas dívidas”, podem ser consequência da má administração dos recursos e da compulsão por consumo, muito impulsionada pelas propagandas. Infelizmente, normalmente tais condições levam o endividado a procura de mais crédito e empréstimos de modo a tentar quitar suas obrigações, entretanto, nem sempre é possível pagar as contas antes do vencimento, o que conseqüentemente leva a inadimplência (GONÇALVES, 2022).

No Brasil é realizada mensalmente, desde janeiro de 2010, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), sendo que tal pesquisa é feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Por meio desta, é possível acompanhar os índices de endividamento da população,

uma vez que são apurados dados coletados em todas as capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal (ACORDI, 2019).

Segundo Mosca (2009 *apud* GONÇALVES, 2022) o endividamento pode ser proveniente de causas macroeconômicas e microeconômicas, sendo questões fora do controle dos indivíduos, ou dos seus meios de consumo individuais, respectivamente. Reafirmando tal ideia e de forma a explicar os índices de endividamento atuais, podem ser citados diversos fatores, dentre os quais, por exemplo, de acordo com a Serasa (2022), desemprego, redução na renda, falta de controle financeiro e emprestar o nome para uso de terceiros.

A falta da educação financeira também é um agravante para que as pessoas acabem ficando endividadas, visto que muitas vezes o problema não é a falta de dinheiro, mas a forma como o mesmo é organizado e distribuído entre as obrigações do sujeito. Assim como o crescimento tecnológico dos últimos anos (com a evolução dos dispositivos eletrônicos e a possibilidade de acessar a rede mundial de computadores, internet, em qualquer lugar), a implantação do internet *banking*, também contribuiu para o endividamento da população, pois permite a realização de transações, pagamentos e muitas outras operações financeiras pela Internet, por meio de uma página segura online ou de aplicativos. Como tais avanços tecnológicos proporcionam uma imensa facilidade na aquisição de cartões de crédito, empréstimos pessoais e diversas outras funções, mesmo porque tais serviços estão disponíveis 24h por dia na palma da mão do consumidor, também podem contribuir para o mesmo perder o controle de seus gastos.

Outro fator de impulso ao consumo é a possibilidade de compra de bens e serviços por meio da internet, ou seja, o *e-commerce*, que possibilitou às pessoas compras de maneira rápida e simples, visto que com poucos cliques à tela do dispositivo é factível que as encomendas sejam entregues à porta, mesmo que oriundas de países geograficamente distantes, como a China, ou qualquer outro lugar do mundo, com formas de pagamento totalmente acessíveis e interligadas automaticamente aos bancos digitais.

Em suma, sob a perspectiva de Ribeiro *et al.* (2009 *apud* CÂMARA, 2022), o endividamento não afeta apenas os endividados, mas também a economia como um todo, uma vez que o ciclo operacional das empresas é afetado, devido ao não recebimento de seus dividendos, o que pode implicar em um desequilíbrio da liquidez, ou seja, a insuficiência de recursos disponíveis para cumprimento das

obrigações.

## 2.1 OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENDIVIDAMENTO

A pandemia mundial de COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve início no Brasil em março de 2020 e foi responsável por uma mudança muito grande na vida de indivíduos do mundo todo. Toda a população do planeta Terra foi afetada e forçada a se adaptar a novos hábitos, como o uso de máscaras e higienização frequente das mãos com álcool em gel, além da necessidade de se readequar em suas casas para a realização do *lockdown*, ou seja, “legislações ou regulações relativas à restrição de interação face-a-face, incluindo o banimento de eventos não essenciais, fechamento de escolas e espaços culturais e ordens para que pessoas permaneçam em casa” (VALENTE, 2020 p.1).

Diante de tal contexto mundial e devido às restrições de circulação da população, muitas pessoas passaram a realizar os seus trabalhos dentro de suas próprias casas, na modalidade de trabalho conhecida como *home office*, e aquelas ocupações que não foram possíveis de serem realizadas fora do ambiente de trabalho por serem classificadas como atividades essenciais, como os supermercados, por exemplo, operaram em capacidade reduzida.

Tais medidas provocaram diversas consequências aos cidadãos, como a redução da renda, no caso principalmente de trabalhadores autônomos (prestadores de serviços a domicílio, feirantes e etc.), desemprego e até mesmo a impossibilidade de procurar outras alternativas para se obter uma renda extra. De acordo com o Banco Central do Brasil (2021, p. 41): “choques externos ou eventos não esperados podem impactar a situação econômica das famílias, alterando dinâmicas de trabalho, mudando seus hábitos de consumo e de lazer”. Em contrapartida, mesmo sem muitas opções de aquisições monetárias, os gastos das famílias aumentaram, visto que uma vez que a quantidade de pessoas em casa aumentou, o consumo de alimentos, energia e demais insumos também sofreram alterações, e, em sua maioria, não deixaram de ser cobrados (BARBOSA, 2020).

Devido aos motivos supracitados, a Pesquisa intitulada Endividamento, realizada pela Serasa em 2021, aponta a pandemia mundial de Covid-19 como um dos principais responsáveis pelo aumento no número de endividados no Brasil, visto que as necessidades das famílias aumentaram, devido, por exemplo, ao uso

intensivo de remédios e a aquisição de máscaras e álcool em gel, ainda mais naquelas que tiveram familiares contaminados pelo vírus. Pode-se relacionar tal fato também ao *lockdown*, pois indivíduos confinados tendem a comprar mais devido ao aumento do número de pessoas em casa por mais tempo, ou até mesmo por fatores psicológicos, como estresse e ansiedade. Neste aspecto, é importante ressaltar que muitas pessoas sentem prazer ao comprar quando se encontram deprimidas ou em situação tediosa, e suas compras vão desde produtos, principalmente alimentos, adquiridos por meio de aplicativos e entregues em casa, modalidade de consumo popularmente conhecida como *delivery*, a roupas ou demais artefatos, que muitas vezes são desnecessários.

Dadas todas as mudanças provocadas pela pandemia de Covid-19, bem como a retração da renda da população, grande parte da população brasileira teve dificuldades para manter sua condição financeira equilibrada. Sobre este aspecto, de acordo com a Serasa (2021, p. 3 a p.4):

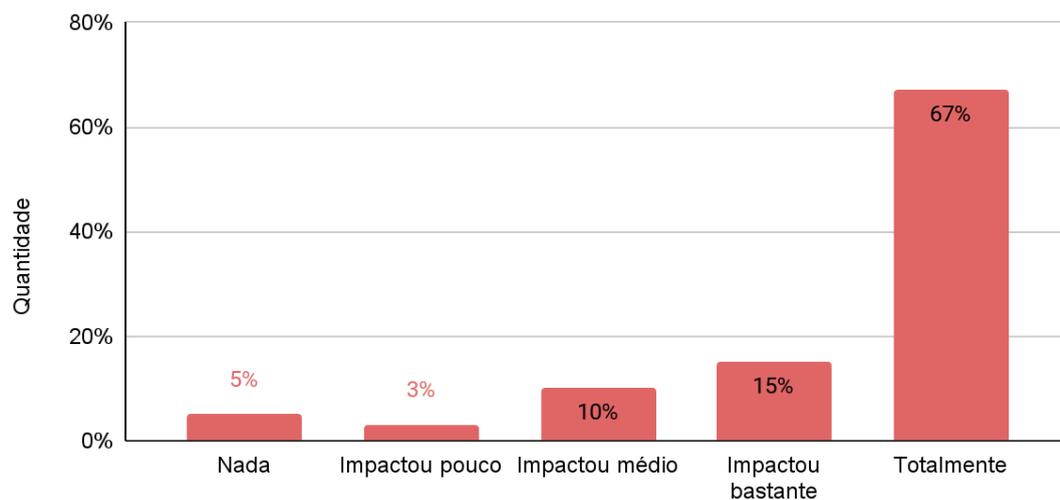
Em uma escala de 1 a 5, 64% das pessoas disseram que a pandemia impactou totalmente sua condição financeira. O impacto foi ainda maior entre as mulheres (70%), jovens de até 30 anos (67%). 34% dos entrevistados disseram que já tinham dificuldades para pagar todas as contas antes da pandemia, sobretudo mulheres e pessoas com 50 anos ou mais. Além disso, cerca de 16% das pessoas passaram a ser responsáveis pelas contas da casa, principalmente as mulheres. Jovens de até 30 anos são os que mais acreditam que terão dificuldades em manter o pagamento de todas as contas após a crise.

Ainda nesse viés, da amostra de jovens de 18 a 30 anos que foram entrevistados pela Serasa (2021), um total de aproximadamente 1.661 pessoas, 67% afirmaram que a pandemia de Covid-19 impactou totalmente em sua condição financeira. Dentre esses, 5% afirmaram não sentir impacto financeiro algum, tal como pode-se observar nos dados da pesquisa da Serasa presentes no Gráfico 1.

Em termos do impacto da pandemia de Covid-19 no pagamento de contas desses jovens brasileiros de 18 a 30 anos entrevistados pela Serasa (2021), conforme dados presentes no Gráfico 2, 32% já sentiam dificuldades para cumprir com suas obrigações e durante a pandemia essa dificuldade se manteve, 15% foram capazes de pagar suas contas normalmente, 24% tiveram que priorizar algumas contas e deixar vencer outras. Ademais, com a pandemia 18% destes jovens passaram a ser responsáveis pelas contas da casa e 13% tiveram perda ou redução da renda e por esse motivo deixaram de ser responsáveis ou de contribuir

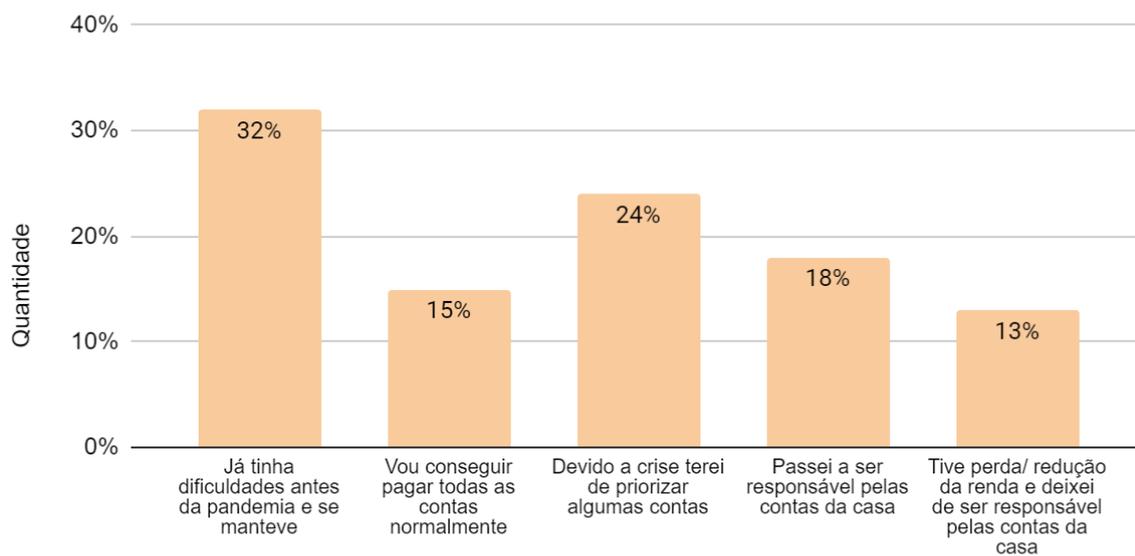
com as contas da casa (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Impacto da pandemia de Covid-19 na condição financeira dos jovens brasileiros de 18 a 30 anos no ano de 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Serasa (2021, p. 3).

Gráfico 2 - Impacto da pandemia de Covid-19 no pagamento de contas dos jovens brasileiros de 18 a 30 anos no ano de 2021



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Serasa (2021, p. 4).

### 3 O ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS BRASILEIROS

Como visto na seção anterior, o endividamento é definido pelo não cumprimento das obrigações financeiras de um indivíduo (CONTRERAS *et al.*, 2006 *apud* GONÇALVES, 2022). Tais descumprimentos, em conjunto com o constante endividamento, podem resultar nos denominados “sobre-endividamentos”, os quais são casos em que o indivíduo fica impossibilitado de arcar com as suas dívidas, seja por incapacidade financeira, ou por fatores como o desemprego, doenças diversas, sinistros e até mesmo por óbito (GOMES, 2011 *apud* GONÇALVES, 2022).

Sobre o sobre-endividamento, de acordo com Britto *et al.*, (2018 *apud* Gonçalves, 2022, p. 21), ele “é a situação mais grave do endividamento, pois a pessoa fica incapacitada de pagar as suas dívidas”. Entretanto, há ainda a possibilidade de que o mesmo indivíduo não consiga pagar tais dívidas dentro do prazo de vencimento previamente estabelecido, o que conseqüentemente resulta na inadimplência do cidadão devedor (NISIYAMA e NAKAMURA, 2015 *apud* GONÇALVES, 2022). Tal situação de inadimplência, pode ser melhor explicada como “algum tempo com obrigações vencidas”, ou seja, um período sem a possibilidade de pagamento por parte do endividado.

De acordo com pesquisa realizada pela Serasa Experian (2022), observou-se que o alto índice de desemprego tem sido um grande motivo para os consumidores não conseguirem cumprir com suas obrigações financeiras. Esta pesquisa, intitulada “Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022”, apontou que 33% dos jovens de até 30 anos estão endividados e desempregados, a caminho da inadimplência. Ademais, os entrevistados indicaram outros motivos, como redução da renda, descontrole e empréstimos para terceiros, como outros fatores responsáveis pelo seu endividamento (SERASA, 2022).

Ainda de acordo com a Serasa (2022), a dívida de maior relevância entre os inadimplentes é a do cartão de crédito, pois o mesmo muitas vezes é utilizado para comprar alimentos e insumos básicos, e com a facilidade de aquisição de mais crédito por meio dos aplicativos de internet *banking*, a situação pode eventualmente sair do controle devido ao consumismo exagerado e a comodidade de realizar compras em plataformas digitais. As ações de *marketing* de sites e lojas virtuais como Shein, Shopee e AliExpress, por exemplo, são extremamente chamativas, e as formas de pagamento facilitadas até demais, além de que em muitos casos o

frete para entrega de tais mercadorias é grátis para compras acima de um determinado valor, o que leva o consumidor a comprar mais com a desculpa de que “compensa ganhar o frete”.

Outrossim, a Serasa Experian (2022) apontou em sua pesquisa que, em 2022, 71% de todos os endividados estavam inadimplentes há mais de um ano, e além disso, 50% deles não acompanhavam suas dívidas e desconheciam os seus valores e taxas de juros. Com tamanha tecnologia encontrada nos dias atuais, por exemplo, a partir do uso de aparelhos de celular *smartphones*, computadores e *tablets*, em alguns casos, de fácil acesso, é de suma importância o acompanhamento por parte das pessoas de suas dívidas em seus respectivos portais e aplicativos, para que o devedor fique ciente da dimensão de suas contas e se possível for, para que haja a realização de negociações. Além do impacto financeiro e psicológico do endividamento, outras consequências são as restrições impostas no Cadastro de Pessoa Física (CPF) dos endividados, o que pode ser prejudicial de diversas maneiras, inclusive para o ingresso na vida adulta, pois pode ser necessária futuramente a realização de financiamentos habitacionais ou de veículos, por exemplo.

O ingresso dos jovens no Sistema Financeiro Nacional (SFN), sistema pelo qual pessoas físicas e jurídicas realizam investimentos e pagam suas contas e que é composto por entidades e instituições responsáveis pela intermediação monetária entre tomadores de recursos e credores (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023), de 2001 a 2010 ocorria por jovens de em média 32 anos. Já na década mais recente, de 2011 a 2020, tais números caíram para 28 anos em média. O primeiro contato de tal faixa etária com o SFN ocorre, em sua maioria, entre os 15 e 21 anos de idade (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Dadas tais circunstâncias, o ingresso na vida adulta é acompanhado de diversas responsabilidades, dentre elas as obrigações financeiras, como o pagamento de despesas da casa por exemplo. Sob essa mesma perspectiva, o “Relatório de Cidadania Financeira” do Banco Central do Brasil (2021, p. 62), diz que:

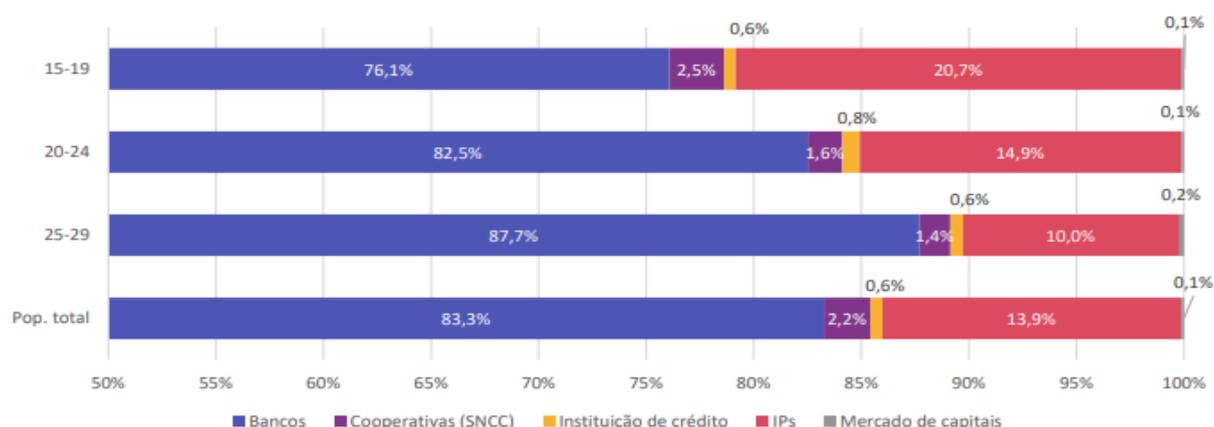
Um contingente de quarenta milhões de jovens participa do SFN com pelo menos um relacionamento em instituição financeira ou de pagamento: eles representam 81% da população jovem no Brasil e um quarto dos cidadãos dentro do SFN. Dos 55 milhões de brasileiros que começaram seu relacionamento com o SFN a partir de 2011, 68% tinham 29 anos ou menos. Em média, 3,7 milhões de jovens são recebidos pela primeira vez

no SFN a cada ano. Em um retrato de 2020, 17% dos brasileiros com 15 anos já haviam iniciado seu relacionamento com o SFN; aos 18, eram 69%; e, aos 21, quase a totalidade (92%) já tinha um relacionamento.

Vale ressaltar que a introdução dos jovens brasileiros à vida financeira tem se dado em sua maioria por meios digitais. As plataformas conhecidas como IP's (Instituições de Pagamentos), são as mais acessadas pelos participantes de tal faixa etária, sendo que o Nubank, por exemplo, é uma famosa instituição de pagamentos e está presente nos telefones celulares inteligentes, também conhecidos como *smartphones*, de grande parte da população. Em respaldo a essa informação, a própria Redação da Nubank (2022, p. 1) afirma que é o “preferido entre os jovens: Nubank é a instituição financeira mais utilizada por pessoas de 18 a 35 anos”.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil (2021), presentes no Gráfico 3 e na Tabela 1, de cada quatro jovens entrevistados, no período de 2016-2020, na faixa etária de 15 a 19 anos, pelo menos um não realizou seu ingresso ao SFN por meio de instituições bancárias, e essa mesma média de idade foi responsável pelo aumento do uso das IP's e cooperativas, e corresponderam a 40% das contas de tais instituições (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Gráfico 3 - Instituições em que os jovens brasileiros iniciaram seus primeiros relacionamentos financeiros no período de 2016-2020



Nota: Entre 2011 e 2015, algumas instituições financeiras que passaram a ser classificadas como IPs a partir de 2017 já atuavam no SFN, por isso a categoria aparece naquele período. As instituições de crédito foram responsáveis por apenas 0,001% das novas contas, por isso não aparecem no gráfico.

Fonte: BCB. Contempla apenas o primeiro relacionamento aberto por cada cidadão.

Fonte: Banco Central do Brasil (2021, p. 64).

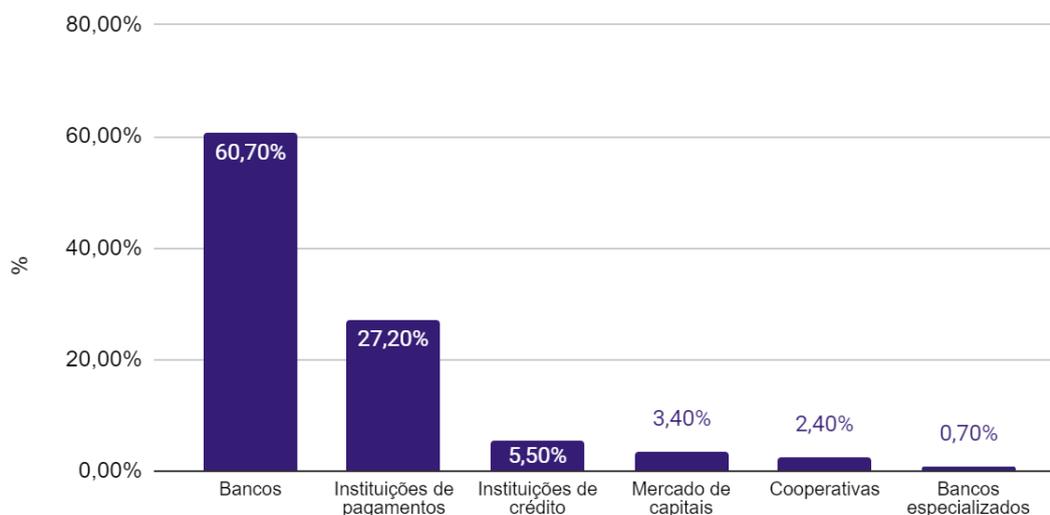
Tabela 1 - Representatividade dos jovens nos segmentos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) em 2021

Segmento	Jovens (milhões)	% do total de clientes
Instituições de pagamento	43,8	42%
Instituição de crédito	8,9	42%
Bancos especializados	1,2	39%
Mercado de capitais	5,4	32%
Bancos	97,9	22%
Cooperativas	3,9	20%

Fonte: Banco Central do Brasil (2021, p. 65).

Ademais, vale ressaltar que a parcela de jovens que se relacionaram em 2021 com instituições que ofertam serviços referentes ao mercado de capitais, a saber, 3,4%, também é um número significativo, sendo a 4ª no ranking de preferências dessa faixa etária, conforme pode-se observar a partir dos dados do Banco Central do Brasil (2021), presentes no Gráfico 4. Entretanto, o número de jovens com relacionamentos bancários ainda foi o mais representativo em 2021 e ultrapassou os 60% (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Total de relacionamentos dos jovens nos segmentos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) em 2021



Fonte: Banco Central do Brasil (2021, p. 65).

### 3.1 O COMPORTAMENTO EMOCIONAL DO ENDIVIDADO

A situação financeira de uma pessoa pode afetar diretamente outras áreas de sua vida. No caso dos endividados o agravante é ainda maior, tendo em vista que dificilmente o mesmo é capaz de quitar suas obrigações e solucionar todos os problemas de uma só vez.

Segundo a psicóloga Valéria Meirelles, em entrevista para a Serasa (2022, p. 16), “os aspectos biológicos são uns dos primeiros sintomas de preocupações com as dívidas, especialmente quando estas podem levar à inadimplência”. Dentre tais aspectos, podem ser citados a dificuldade para dormir, devido ao incansável pensamento nas dívidas, os ataques de pânico, que podem ser ocasionados, por exemplo, pelo fato do indivíduo receber notificações ou ligações de cobranças, as crises de ansiedade por não poder resolver o problema de imediato, a falta de concentração para a realização de tarefas importantes, como as próprias designações do emprego do endividado, o que pode levar à demissão pela não realização das tarefas, além de alterações de humor por conta do nervosismo extremo, o que pode afetar também as relações pessoais do indivíduo, como o fim do relacionamento (SERASA, 2022). Em casos ainda mais extremos, as pessoas infelizmente chegam até mesmo a pensar em suicídio como forma de se livrar das cobranças.

Como medidas de prevenção aos impactos citados acima, Márcia Tolotti, especialista em educação psico financeira, em entrevista ao jornal Estadão, cita seis passos a serem seguidos com o intuito de realizar tal prevenção, a saber: “ter o panorama geral das dívidas, olhar as taxas de juros, desenvolver resiliência, inserir exercícios físicos na rotina, procurar especialistas e reconhecer resultados positivos” (SOARES, 2021, p. 1). Tais passos podem ser essenciais para que os endividados tenham mais autoestima e vontade de viver, pois a depressão também pode ser um impacto negativo das dívidas na vida do indivíduo. Em concordância com tal afirmação e reafirmando a relação entre dívidas e saúde mental, Carvalho (2022, p. 1) ressalta que:

O acúmulo de dívidas e o estresse da desorganização financeira são dois potencializadores em sintomas de depressão e de ansiedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), casos de depressão e de ansiedade aumentaram 25% e a incerteza econômica ligada ao

Coronavírus contribuiu para esse resultado.

Ademais, segundo a Serasa (2021) as dívidas podem afetar a vida social dos endividados, sendo estes privados, por exemplo, de frequentar locais de lazer por falta de dinheiro. Ainda nesse viés, grande parte dos pertencentes dessa classe sentem vergonha de estarem nesta situação.

### 3.2 A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

Muitos casos de endividamento de jovens são retratos de realidades presentes em suas casas. A condição financeira das famílias é de extrema importância quando o assunto é a vida financeira dos jovens, uma vez que, podem haver diversos motivos para explicar o endividamento dos mesmos. Em algumas famílias, por exemplo, os próprios jovens podem ser os responsáveis por pagar as contas da casa; em outras, por sua vez, pode ocorrer deles terem o seu CPF restrito devido ao empréstimo do nome para financiamentos contraídos pelos próprios pais, entre outras situações não muito distantes da realidade dos brasileiros.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), a qual tem por objetivo diagnosticar níveis de endividamento e inadimplência dos consumidores, é realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC) e apresenta dados sobre a condição das famílias brasileiras. Nesse caso, na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), foram coletados dados de cerca de 18 mil consumidores brasileiros, nos meses de dezembro, dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Ademais, os principais tipos de dívidas que essas famílias possuíam eram com: cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês de lojas, financiamento de carro e financiamento de casas (FECOMÉRCIO-SP, 2023).

Segundo a PEIC, no mês de dezembro de 2019, a saber, antes de iniciar a pandemia no Brasil, 65,6% dos brasileiros entrevistados estavam endividados, sendo que destes 10,0% relataram que não teriam condições de pagar suas dívidas. Após um ano, e com o país afetado pelo vírus da Covid-19, o percentual de famílias endividadas passou para 66,3%, e destes, 11,2% alegaram não ter condições de pagar, o que pode-se verificar nos dados presentes na Tabela 2.

Tabela 2 - Percentual de famílias brasileiras endividadas, com contas em atraso e que não terão condições de pagar, nos meses de dezembro, dos anos de 2019 a 2022.

Mês	Percentual de famílias		
	Endividadas	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
dez./ 2019	65,6%	24,5%	10,0%
dez./ 2020	66,3%	25,2%	11,2%
dez./ 2021	76,3%	26,2%	10,0%
dez./ 2022	78,0%	30,0%	11,3%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da PEIC (2019, p. 1), (2020, p.1), (2021, p.1) e (2022, p.1) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC).

Pode-se observar, conforme dados presentes na Tabela 2, que a diferença percentual entre o número de famílias endividadas no mês de dezembro 2019 e no mês de dezembro, do ano de 2022, foi de 12.4 pontos percentuais (p.p.), um valor significativo que representa um crescimento no endividamento das famílias brasileiras, antes e depois da pandemia. O mesmo ocorre com a quantidade de famílias com contas atrasadas, visto que de dezembro de 2019, para dezembro de 2022, o percentual de famílias nesta situação subiu 5.5 p.p., resultado este considerado desfavorável. Já o percentual de famílias que não terão condições de arcar com suas obrigações aumentou 1.3 p.p. no período analisado.

Em termos do endividamento das famílias no primeiro semestre de 2023, o que é possível verificar na Tabela 3, tem-se de acordo com a PEIC, que os percentuais se mantiveram mais estáveis, com variações menores. De janeiro para junho de 2023 houve o aumento de 0.5 p.p na quantidade de famílias endividadas. Já no tocante às famílias com contas em atraso, houve queda de 0.7 p.p. no percentual de famílias nesta situação no primeiro semestre de 2023 (Tabela 3). As famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, passaram de 11,6% em janeiro, para 12,0% em junho do mesmo ano. Com variações mais baixas e até mesmo estáveis de alguns meses para outros, pode-se esperar que essas famílias estejam conseguindo controlar mais suas finanças.

Tabela 3 - Percentual de famílias brasileiras endividadadas, com contas em atraso e que não terão condições de pagar, nos meses de janeiro a junho de 2023.

Mês	Percentual de famílias		
	Endividadadas	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
jan./ 2023	78,0%	29,9%	11,6%
fev./ 2023	78,3%	29,8%	11,6%
mar./ 2023	78,3%	29,4%	11,5%
abr./ 2023	78,3%	29,1%	11,6%
mai./ 2023	78,3%	29,1%	11,8%
jun./ 2023	78,5%	29,2%	12,0%

Fonte: Elaboração própria com base na PEIC 2023 realizada pela CNC.

#### 4 O ACESSO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ENDIVIDADOS

Para além da situação econômica do país e do mundo, ademais destaca-se a ocorrência da Pandemia Mundial do Coronavírus, variável sobre a qual tais agentes econômicos não têm controle, destaca-se o papel da educação financeira. A educação financeira, de acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2023), é definida como um processo de aprendizagem no qual os indivíduos tomam conhecimento de conceitos, produtos financeiros e formas de melhor administração de seus recursos monetários. Apesar de ser essencial e capaz de evitar consequências de decisões financeiras equivocadas, a educação financeira ainda é uma realidade distante da rotina dos jovens brasileiros, o que resulta em números cada vez maiores no índice de endividamento dos mesmos.

A educação financeira tem o fito de espalhar seus ensinamentos, realocar a distribuição de recursos dos indivíduos de acordo com suas necessidades a fim de evitar o consumo exagerado e desnecessário, além de auxiliar em uma melhor administração de toda a renda familiar, proporcionando, portanto, oportunidades de realização de metas e ganhos extras (SILVA, 2018 *apud* GONÇALVES 2022). Ademais, a aquisição de conhecimentos referentes à planejamento familiar podem propiciar aos envolvidos um melhor bem estar, tanto financeiro quanto psicológico, uma vez que a preocupação com as dívidas e demais obrigações com terceiros podem desestabilizar a saúde mental do devedor.

Ainda nesse viés, vale ressaltar que nos dias atuais, com os *smartphones* em mãos com tamanha frequência, o acesso à educação financeira também é um tanto quanto facilitado. Existem diversos aplicativos capazes de auxiliar seus usuários no controle dos gastos diários (visto que, por exemplo, com o celular tão perto é possível até mesmo “lançar” um gasto no ato da compra, para evitar esquecimento), na organização de despesas (com a possibilidade de dar baixa ao realizar o pagamento de tais obrigações), no acompanhamento em tempo real do próprio orçamento, além de um planejamento prévio para melhor alocação de recursos.

Instituições como o Banco Central do Brasil (Bacen, 2023) e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), disponibilizam também programas como o Aprender Valor, programa que leciona educação financeira para jovens do ensino fundamental de escolas públicas brasileiras (APRENDER VALOR, 2023), o mesmo é “financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública” (APRENDER VALOR, 2023, p. 1) e a planilha de orçamento doméstico, de autoria dos mesmos, respectivamente, com o intuito de auxiliar ainda mais os cidadãos a controlar suas finanças. Além destas iniciativas, tais órgãos também indicam diversos aplicativos para celular que podem auxiliar os cidadãos quanto ao planejamento financeiro.

Segundo Câmara (2022, p. 41), “ a educação financeira pode ser utilizada para o curto, médio ou longo prazo e tem como finalidade principal garantir a tranquilidade e qualidade econômico-financeira do indivíduo”. Como na maioria dos casos os consumidores não têm conhecimento exato do destino do seu dinheiro, em tal situação a melhor forma de resolver isso é por meio de um demonstrativo de caixa, pilar do planejamento financeiro (CÂMARA, 2022). Outrossim, de acordo com Gonçalves (2022, p. 17-18):

Sendo assim, percebe-se que a demanda em torno da educação financeira não é apenas local ou dos últimos anos, mas uma grande necessidade para o bem-estar pessoal e familiar, para a organização comunitária e também para a macroeconomia, considerando o alto número de países que priorizam esse tipo de conhecimento e prática. Uma das suas 18 vantagens é que ela começa pela parte mais básica e fundamental da sociedade e da economia, ou seja, os indivíduos e as famílias.

Especificamente sobre o endividamento dos jovens, sob a perspectiva de Grillo (2022), ele tem maior fundamento no impulso presente na geração Z, e tal característica, acompanhada da falta de educação financeira, resultam a priori em consumismo, devido ao crédito facilitado concedido aos mesmos, e logo após, no

endividamento e na inadimplência.

Por outro lado, segundo a Serasa (2022), após a situação de endividamento, os consumidores mudam seus hábitos e começam a procurar alternativas para controlarem seus gastos. Os mesmos adotam medidas como acompanhar a fatura do cartão de crédito, reduzir gastos desnecessários, e planejar melhor a alocação dos recursos financeiros. A psicóloga Valéria Meirelles afirma ainda, na pesquisa, que “a difusão e expansão de conhecimentos de Educação Financeira certamente atuam de forma positiva, facilitando processos de entendimento e pagamento de dívidas” (SERASA, 2022 p. 14).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve por objetivo realizar uma breve descrição da situação financeira dos jovens brasileiros de 2019 a 2023, esses com idade que varia de 15 a 30 anos. Dessa forma, foi possível concluir a priori que esse endividamento ocorreu principalmente devido a quatro fatores: a facilidade do relacionamento dos jovens com instituições financeiras digitais incluídas no SFN, o qual deu-se em sua maioria no período estudado, por meio dos bancos digitais e das instituições de pagamentos (os jovens correspondem a 40% das contas dessas instituições financeiras), seguido, também, da má administração desses recursos e da carência de educação financeira, e por consequência da pandemia mundial do coronavírus, causador da doença Covid-19, visto que, a ocorrência desse fenômeno impactou totalmente a condição financeira de 67% dos jovens, de acordo com a Serasa (2021).

Além disso, fatores como: o consumismo, o uso excessivo de cartões de crédito (apontado como a dívida de maior relevância entre os inadimplentes), o desemprego, o *e-commerce*, o empréstimo do nome a terceiros, a falta de controle e de planejamento financeiro, também contribuíram para o endividamento dos jovens brasileiros nesse período. Ainda nesse viés, foram apontados neste trabalho que 33% dos jovens de até 30 anos estão desempregados e endividados, e 71% de todos os endividados estão inadimplentes a mais de um ano, segundo pesquisa da Serasa (2022). Vale ressaltar ainda que, 50% de todos esses endividados não acompanham suas dívidas e desconhecem as taxas de juros.

Sobre o impacto da pandemia de Covid-19 no endividamento dos jovens, segundo dados da Serasa (2021), onde foram entrevistados aproximadamente

1.661 jovens de 18 a 30 anos, 67% disseram que tal pandemia impactou totalmente em sua condição financeira, 15% afirmaram que impactou bastante, 10% sentiram um impacto mediano, 3% disseram ter impactado pouco e 5% não sentiram impacto algum. Em termos do impacto da pandemia de Covid-19 no pagamento de contas desses mesmos jovens, 32% já tinham dificuldades financeiras antes da pandemia e elas se mantiveram, 15% afirmaram que iriam conseguir pagar todas as contas normalmente, 24% tiveram que priorizar algumas contas para serem pagas, 18% se tornaram responsáveis pelas contas da casa e 13% tiveram perda ou redução da renda e deixaram de ser responsáveis pelas contas da casa (SERASA, 2021). Em suma, pode-se observar que a pandemia de Covid-19 teve uma significativa responsabilidade sobre o endividamento dos jovens.

Constata-se também de acordo com as informações apresentadas no presente estudo que, em situação de endividamento e inadimplência, o indivíduo pode ser afetado psicologicamente de diversas maneiras, como por exemplo com a ocorrência de depressão, oscilações de humor e insônia, falta de foco em suas tarefas e etc. Além disso, os endividados podem também se isolar do convívio social e de atividades de lazer por falta de dinheiro, e até mesmo se sentirem envergonhados por estarem nesta situação (SERASA, 2021).

Outrossim, a situação financeira das famílias também deve ser levada em consideração, uma vez que o jovem pode estar endividado em decorrência de emprestar o nome para a contratação de financiamentos para os pais e parentes, ou por ter sido responsável por assumir as contas da casa (SERASA, 2021). Os seguintes dados extraídos da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada nas capitais dos estados brasileiros e no distrito federal, em entrevista a aproximadamente dezoito (18) mil consumidores, confirmam o endividamento de 65,6% das famílias no mês de dezembro de 2019 (CNC, 2019), tendo diferença de 12,4 pontos percentuais para o índice de dezembro de 2022, que foi de 78,0% (CNC, 2022). Tais anos supracitados, dizem respeito aos períodos pré e pós pandemia, respectivamente, e o resultado dos dados apresentados reafirma o impacto causado pela patologia viral no endividamento dos brasileiros (SERASA, 2021).

No tocante ao primeiro semestre de 2023, as informações colhidas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), por meio da PEIC, apontam para um período mais estável com variações mínimas no

percentual de famílias, referente ao endividamento, contas em atraso e da incapacidade de cumprir com o pagamento das dívidas, de janeiro a junho de 2023. Houve o aumento de 0.5 p.p na quantidade de famílias endividadas, houve queda de 0.7 p.p. no número de famílias com contas em atraso, e as famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, passaram de 11,6% em janeiro, para 12,0% em junho do mesmo ano.

Por fim, para além da situação econômica do país e do mundo, ademais destaca-se a ocorrência da Pandemia Mundial do Coronavírus, variável sobre a qual tais agentes econômicos não têm controle, destaca-se o papel da educação financeira, a qual é apresentada como uma alternativa ao controle das finanças e como forma de prevenir o endividamento dos jovens, o acesso à educação financeira. Tal acesso pode ocorrer tanto por meio de aplicativos disponíveis nas lojas de aplicativos (*App's*) dos aparelhos *smartphone*, quanto no portal de instituições financeiras como o Banco Central do Brasil e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Dessa forma, com a propagação da educação financeira entre os jovens, espera-se que a administração dos recursos financeiros dos mesmos seja melhor efetuada, o que possivelmente evitaria consequências negativas. O trabalho apresenta limitações, dessa forma para aprofundar-se no assunto sugiro a procura de dados em pesquisas como a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), por exemplo.

## REFERÊNCIAS

ACORDI, F. **Finanças pessoais, endividamento familiar e qualidade de vida do servidor**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Administração Pública), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2019. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3994/1/CT\\_PROFIAP\\_M\\_Acordi%2c%20Francine%20Patricia%20Costa\\_2019.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3994/1/CT_PROFIAP_M_Acordi%2c%20Francine%20Patricia%20Costa_2019.pdf) / Acesso em: 28 de Abril de 2023.

APRENDER VALOR. Aprender Valor. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/site/aprendervalor> / Acesso em: 06 de Julho de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania Financeira. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira> / Acesso em: 29 de Maio de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira. **Banco Central do Brasil**, 2021. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/RIF/Relatorio\\_de\\_Cidadania\\_Financeira\\_2021.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf) / Acesso em: 14 de Junho de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sistema Financeiro Nacional (SFN). **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn> / Acesso em: 23 de Junho de 2023.

BARBOSA, M. Pandemia aumentou os gastos de 42% dos brasileiros. **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas**, 2020. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/pandemia-aumentou-os-gastos-de-42-dos-brasileiros/> Acesso em: 07 de Julho de 2023.

CÂMARA, L. **Análise dos fatores que influenciam o endividamento familiar**: um estudo para o município do Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas), Universidade Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/ha0%20> Acesso em: 28 de Abril de 2023.

CARVALHO, I. Dívidas e estresse potencializam sintomas da depressão. **Folha BV**, 2022. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/saude-e-bem-estar/dividas-e-estresse-potencializam-sintomas-da-depressao/#:~:text=O%20ac%C3%BAmulo%20de%20d%C3%ADvidas%20e,Coronav%C3%ADrus%20contribuiu%20para%20esse%20resultado.> Acesso em: 20 de Junho de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇO E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **CNC**, 2019. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/> Acesso em: 05 de Julho de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇO E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **CNC**, 2020. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/> Acesso em: 05 de

Julho de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇO E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **CNC**, 2021. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/> Acesso em: 05 de Julho de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇO E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **CNC**, 2022. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/> Acesso em: 05 de Julho de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇO E TURISMO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). **CNC**, 2023. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/> Acesso em: 05 de Julho de 2023.

FECOMÉRCIO SÃO PAULO. Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor. **Fecomércio SP**, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic/> Acesso em: 22 de Junho de 2023.

GONÇALVES, S. **A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232079/Mono\\_atualizada\\_-\\_SUELEN\\_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y/](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232079/Mono_atualizada_-_SUELEN_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y/) Acesso em: 28 de Abril de 2023.

GRILLO, G. Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml> / Acesso em: 29 de Maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA AO CONSUMIDOR. Planilha de orçamento doméstico. **IDEC**, 2023. Disponível em: <https://idec.org.br/planilha/download/> Acesso em: 29 de Maio de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC apoia inserção da temática financeira no currículo da educação básica. **Ministério da Educação**, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira,compet%C3%A2ncias%20necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem> / Acesso em: 29 de Maio de 2023.

REDAÇÃO NUBANK. Preferido entre os jovens: Nubank é a instituição financeira mais utilizada por pessoas de 18 a 35 anos. **Nubank**, 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/nubank-preferido-entre-os-jovens/> Acesso em: 14 de Junho de 2023.

SERASA. Endividamento 2021. **Serasa**, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Pesquisa-Endividamento-2021-Release-.pdf> / Acesso em: 28 de Abril de 2023.

SERASA. Pesquisa: perfil e comportamento do endividamento brasileiro 2022. **Serasa**, 2022. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets> / Acesso em: 28 de Abril de 2023.

SOARES, R. Dívidas podem causar alteração de humor, insônia e baixa produtividade. **Estadão**, 2021. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/dividas-saude-mental-alteracoes-de-humor/> Acesso em: 20 de Junho de 2023.

VALENTE, J. Agência Brasil explica: entenda o que é o lockdown. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/agencia-brasil-explica-entenda-o-que-e-o-lockdown> / Acesso em: 23 de Junho de 2023.